

Dendê, uma Opção de Cultivo para a Amazônia Brasileira

Hoje responsável por cerca de 18% da produção mundial de óleo de origem vegetal, estimada em 90 milhões t/ano, o óleo de dendê, mais conhecido como óleo de palma, poderá alcançar, a partir de 2007, a liderança do mercado mundial, já que nos últimos anos vem apresentando uma média de crescimento de 10%. Esse desempenho se deve, principalmente, à sua grande versatilidade (indústrias de refino e fracionamento, alimentícias, oleoquímicas, metalúrgicas, de sabões, detergentes e fertilizantes). Atualmente, o dendê só perde para a soja, que ocupa o primeiro lugar, com 20% do mercado.

A Malásia e a Indonésia são os maiores produtores mundiais, com uma área total plantada de 3,5 milhões de hectares, e são responsáveis por 80% da produção mundial de óleo de palma. O Brasil possui uma área cultivada de

33.500 ha de dendê em idade produtiva, e produz



Sementes de Dendê

350 mil t/ano.

O dendê é uma cultura perene, que apresenta elevada produtividade – 3.000 a 5.000 kg óleo/ha/ano – cuja produção distribui-se ao longo do ano, o que a torna altamente exigente em mão-de-obra, pois a colheita dos cachos deve ser executada a intervalos não superiores a dez dias. Do fruto, extrai-se o óleo da polpa (óleo de palma) e da amêndoa (óleo de palmiste). A produção inicia-se a partir do terceiro ano, aumenta gradativamente até atingir o pico, que ocorre por volta do oitavo ano, e mantém-se até o décimo-sexto ano. A partir daí, declina ligeiramente até o vigésimo-quinto ano, quando faz-se necessária a renovação das áreas (replantio), pois, aliado à redução da produção, o elevado porte alcançado pela planta torna a colheita antieconômica.

No Brasil, o Programa de Melhoramento Genético de Dendê é conduzido pela Embrapa Amazônia Ocidental, que possui o mais completo banco de germoplasma de dendê do continente americano.

Tendo em vista o caráter perene da cultura e a conseqüente importância da aquisição de sementes de elevada qualidade genética para o sucesso da dendeicultura nacional, a Embrapa, a partir de 1992, iniciou a produção em escala comercial de sementes híbridas de dendê, do tipo tenera (T), oriundas de cruzamentos artificiais entre o tipo dura (D), de origem Deli, e pisífera (P), de origem africana, usados como genitores femininos e masculinos, respectivamente. Os genitores utilizados na produção de sementes são selecionados através de resultados de ensaios em rede, que utilizam o método de seleção recorrente recíproca e são conduzidos em diversas instituições de pesquisa em países da África e Ásia.

Os materiais (híbridos DxP) produzidos pela Embrapa apresentam como principais características elevada produção de cachos (superior a 30 t/ha, sob condições ambientais favoráveis); reduzido crescimento em altura (média de 50 cm/ano), que confere a viabilidade econômica da colheita por períodos superiores a 25 anos; alta taxa de extração de óleo de palma (25%); e alguns apresentam também tolerância à fusariose.

As perspectivas de expansão da dendeicultura no país são promissoras, devido principalmente à demanda crescente do mercado interno por óleos de origem vegetal e às vastas superfícies potencialmente favoráveis para o cultivo dessa cultura, sobretudo na Amazônia Legal.

Divania de Lima destaca as oportunidades do Dendê



Tradição e qualidade

que se mantém no incentivo à produção

sementes de:

- T**rigo
- S**oja
- A**rroz
- A**veia branca

- T**riticale
- C**enteio
- F**orrageiras de inverno
- F**orrageiras de verão

Sementes **COTRIJUI**

para melhorar o rendimento e gerar mais lucros

Pedidos pelo:

Fone: (055) 332.7400

Fax: (055) 332.7300